PÃO DE SANTO ANTONIO. Diamantina: Pia União do Pão de Santo Antonio, ano 23, n. 21, 23 dezembro 1928, 4p.

Projeto: Memória do Pão de Santo Antônio

Patrocínio: Petrobras

Realização: Associação do Pão de Santo Antônio

Apoio: Universidade Federal de Minas Gerais, Biblioteca Universitária, Divisão de Coleções Especiais, 2013.

A digitalização do períodico Pão de Santo Antônio foi autorizada pela Associação Pão de Santo Antônio.

O banco de dados de guarda permanente das imagens digitalizadas é de responsabilidade da Associação Pão de Santo Antônio.

Para acesso às imagens em alta resolução entrar em contato com a Associação Pão de Santo Antônio (associacaopaodesantoantonio@gmail.com).

A manutenção do acesso ao conteúdo impresso e digital do periódico é de responsabilidade da Associação Pão de Santo Antônio.

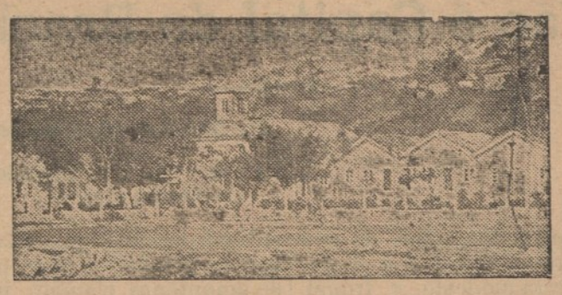
PÃO DE SANTO ANTONIO

Semanario da Pia União do Pão de S. Antonio

Director—Redactor, J. Augusto Neves

Dae-me pão para os pobres e eu vos encherei de graças.—**S. Antonio.**

ANNO XXIII | Redacção e officinas Bairro do Rio Grande | Diamantina, 23 de Dezembro de 1928. | End. telegraphico-**Satg.** Gerente—M. Neves. | **N. 21**



COM BENÇÃO E APPROVAÇÃO
DO EXMO. SR. ARCEBISPO METROPOLITANO

'Pão de S. Antonio"

Fundado em 1906.

Assignatura annual 10$000

TODO pedido de assignatura do *Pão de S. Antonio* e de quaesquer publicações deve vir acompanhado da importancia.

AVISO **Declaramos que a redacção do Pão de S. Antonio, não responde, absolutamente, por conceitos expendidos, em suas columnas, quando trouxerem assignaturas, iniciaes ou pseudonymos de seus autores, em se tratando de assumptos alheios a seus fins e principios.**

Mensalidades da P. União

Procede-se neste mez de Dezembro, á arrecadação das mensalidades da Pia União do Pão de Santo Antonio.

Missas de Hoje

MATINAL, ás 4 horas; CONVENTUAL, ás 10, na Cathedral.

Na Basilica, ás 4 3/4 da manhã, e ás 6 horas.

Na Capella do Palacio, ás 5 1/2, no Collegio de N. S. das Dôres, na Santa Casa e no Convento Franciscano, ás 6 horas.

Na egreja do Carmo, no Pão de Santo Antonio e nas Mercês, ás 7 horas.

AVISO.—Durante o mez de Janeiro não ha dias de jejum, nem de abstinencia.

Abstinencia sem jejum

Amanhã, 24 do corrente, segunda-feira, vigilia do Natal, ha abstinencia completa de carne, sem jejum, para todos os catholicos, maiores de 7 annos.

Natal de Jesus

Depois de amanhã, terça-feira, 25 do cadente, é dia Santo de guarda. Ha obrigação de ouvir missa e abster-se de trabalhos servis.

Nesse dia, os sacerdotes podem celebrar tres missas.

Natal de Jesus

BÔAS—FESTAS

Depois de amanhã, entraremos, querendo Deus, no tempo alegre, festivo e encantador do Natal de Jesus.

Hoje, já não se usa, mas, nos antigos tempos, tempos de abastança e de menos lucta pela vida, todos queriam, todos pediam, nesses dias, «as suas festas». Trocavam-se affectos, com bellissimas lembranças, em lindos postaes, presentes, flôres, etc.

Hoje, porém, que tudo está mudado, e, certamente, porque as circumstancias o exigem, façámos das nossas «festas antiquadas», preces fervorosas, ardentes, cheias de votos sinceros, em imploração a Jesus—Menino, para que nos conceda, com sua doçura e misericordia, as graças divinas, as bençãos preciosissimas que Elle derrama sobre a terra, nestes ditosos dias, verdadeiramente felizes.

Peçámos com fé, amôr e confiança no Divino-Redemptor, reparador das injustiças, graças, bençãos, ensinamentos e virtudes, para que possámos levar este velho Anno ao bom termo, e entrar no Novo, mais feliz e em paz com os homens de bôa vontade.

Assembléa Geral

Depois de amanhã, 25 do cadente, realizar-se-á, na sala do Recolhimento dos Pobres do Pão de Santo Antonio, após a missa, a assembléa geral da Pia União, para eleição da Directoria dessa associação, que tem de servir durante o anno social de 1929.

São convidados, para nella tomarem parte, todos os antonianos e antonianas quites com a pia instituição.

A idéa da Patria ha de sempre corresponder a da Religião, porque elementos inseparaveis são duas paginas do mesmo texto, dois regatos da mesma nascente.—D. João Nery.

A Confissão

I

Porque devemos fazer uma bôa confissão

Devemos antes de tudo nos lembrar que não é possivel a nossa salvação, si, culpados de peccado mortal, podemos commodamente nos confessar: é a doutrina do Concilio de Trento.

Para o peccador, a confissão é a mesma cousa que um remedio para o doente; este pode morrer, porque não se chamou o medico, ou porque não lhe expôz o seu mal, ou ainda porque desprezou as determinações do medico; acontece o mesmo com o peccador que não faz bem feita a sua confissão.

Esta se torna inutil, até nociva, quando se profana o sacramento com o sacrilegio.

Neste caso, ella que deveria levar muitas almas a uma perfeita santidade, ao contrario, são a causa secreta que as afasta para bem longe da santidade ordinaria.

Quando feita convenientemente, a confissão tráz comsigo bens inestimaveis:—a remissão de todos os peccados mortaes, quanto a culpa—a mudança da pena eterna em uma pena temporal, e a diminuição ainda desta pena temporal á proporção da preparação e boas disposições que acompanham as nossas confissões—a pureza da alma e amizade de Deus que adquirimos pela communicação da graça, das virtudes infusas e dons do Espirito Santo—a restituição dos meritos perdidos—a rehabilitação no exercicio das obras meritorias—uma certa energia que preserva do peccado e a alegria pura do repouso da consciencia.

Do que fica dito bem se comprehende a sem razão e o erro daquelles que não se confessam com todas as disposições e sempre que o podem fazer.

Afinal, convença-nos esta simples consideração: Si houvesse em nosso jardim uma planta medicinal, mas tão salutifera e efficaz que, applicada duas ou tres vezes na semana, curasse todas as enfermidades e ainda nos conservasse de futuro numa saude perfeita, quem deixaria de usal-a de tempo em tempo?

Pois bem, será tamanha a nossa insensatez, que deixemos de fazer por nossa alma o que fazemos por nosso corpo?

Veremos, no proximo numero, as condições de uma bôa confissão.

L.

Si eu continúo a viver no anno novo do mesmo modo que no velho, posso esperar a recompensa celeste ao cabo de minha vida?
—Padre Mattos Soares.

Natal! Natal!

Quanta alegria na terra!
Que noite de tantas festas!
Cantigas doces na serra,
Ternas vozes nas flôrestas...

Cada jarra aqui encerra
Flôres mil, flôres modestas...
Cada crente alli desterra
Da mente as larvas funestas...

A lua que nasce espanca,
Silente, as sombras do val...
Luz phantastica, luz branca,

A froixa luz sideral!...
O christão do peito arranca
Esta voz: Natal! Natal!

Minhas Tiras

***

A sociedade actual passa a sua existencia a folgar, e não se lembra de que, na nossa vida, é mister, é necessario, que haja alguma cousa séria.

Seria, acaso, só para se divertirem, gosarem e gastarem em inutilidades o seu precioso tempo, que um Senhor de infinita Sabedoria mandou a este mundo esses seres racionaes, que se chamam homens e mulheres?

A par dessa moda exaggerada, indecorosa, está a preguiça, a negligencia para as cousas uteis.

Seria para que, ao fim dos dias, dos mezes, dos annos, o seu *deve* seja enorme e o seu *ha de haver*, se redusa sempre a zero?

Que commerciante, por mais acanhado que seja a sua actividade commercial, que, ao fim do dia, não tenha alguma cousa de mais ou menos valor para guardar na gaveta?

E, comtudo, ha tantos homens e mulheres que, se lhes perguntarem que proveito tiraram da sua vida naquelle dia, naquelle mez, naquelle anno, se acharão, devéras, embaraçados para dar uma resposta!

O homem ocioso, o homem que não faz nada, que não produz, que não trabalha, diz S. Paulo, «não deve comer».

Honra, pois, a quem trabalha, gloria a quem produz!...

XISTO REIS.

A amizade num coração sincero é uma luz num crystal puro.

ordenação

Na Capella do Palacio Archiepiscopal, domingo passado, recebeu a ordem sacra de Diacono, o Rvmo. Subdiacono Dydimo Maia Leite, a quem apresentamos cordiaes felicitações.

*** Porque nascem e logo morrem muitas obras bôas?

Porque muitos, neste mundo, deixam de fazer o que é do serviço de Deus e bem do proximo, por um melindre; porque falaram delles as *maritacas*, os diffamadores, por um despeito qualquer, emfim.

—Leitores, se trabalhamos POR AMOR DE DEUS, esqueçámos a nossa honrinha. O Creador vale mais do que nós.

Aprendamos de Jesus no Presepe, que tudo o que o mundo nos offerece de grande não é mais que illusão, phantasia e mentira.—*São Francisco de Sales.*

Nas "capistranas"

***

—Deodato, você acha a Sé bonita?

Ora, Alcantara, nem sempre um estabelecimento, uma casa, um templo, devem ser apreciados só por causa da belleza.

Não se zangue.

Não é isto, pois, a casa em que se hospedou D. Pedro I, antes de 7 de Setembro, é pequena, feia e é uma casa historica!

Assim é a Sé. Póde não ser bella, mas, para nós diamantinenses, tem seu alto significado.

Pois não é a principal igreja da cidade? Ahi não pontifica o nosso Arcebispo? Não é nella que Diamantina se tranfórma numa só familia? Aos domingos, de manhã e de tarde, não fica repleta de nossos parentes, correligionarios e patricios?

E' isto que dá valor á Sé.

—Então, tudo nella nos fala ao coração!

De certo. Até o seu *bronze*, de nossa fabrica! Aliás, outro dia, você ja leu a historia delle no «Pão». E não se lembra mais daquelles bellos enfeites de prata que estão no altar-mór? Daquelles altares lateraes, tãobem trabalhados?

—E os seus Vigarios?

Tambem, por occasião das festas do nosso monsenhor Neves, o «Pão» já deu um bello resumo da actividade humanitaria e caridosa de todos elles; você lê e depois se esquece! Que memoria, sr. Alcantara!

Está bem, Deodato, uma ultima: E os sachristães? Elles tambem, sobretudo, os antigos, têm-se mostrado dignos do officio exercido por Machado de Assis.

Mas, Machado de Assis foi sachristão?—

De certo. O Dr. Giese disse: «No começo, Machado de Assis *parece* ter sido sacristão.» João Ribeiro extranhou a novidade e foi verificar a obra mais bem informada sobre elle, que é um livro de Alfredo Pujol, e, de facto, ahi encontrou o seguinte: «Saido da Escola Publica, Joaquim Maria (os dois prenomes de Machado de Assis) teve por preceptor o Padre-Mestre Silveira Sarmento, e andou occupado, algum tempo, no *suave officio de sacristão* da Igreja de Lampadosa.»

—Está bom—chega. Deixemos a «capistrana»; estou contente com esta ultima novidade, e..., até a volta.

JOSÉ—FINO.

A saúde não se adquire pela preguiça e inacção, dizia Plutarcho.

*** Fala o povo sempre no que elle chama, com convicção, a bôa sorte, e com esta, hoje, vulgar expressão, quer indicar, sobretudo, a felicidade neste mundo enganador.

Todavia, mais digna de nossa estima é, indubitavelmente, a bôa sorte, a felicidade no outro.

E porque? perguntamos nós, e nós mesmo respondemos:

Porque a felicidade deste mundo ha de cessar bem depressa, ao menos cessa com a morte; mas a do outro não cessa, porque é eterna.

Ha outra grande differença entre a bôa sorte d'aqui e a bôa sorte de além-campa: a d'aqui não depende da nossa vontade, e tanto que ha muitos que fazem tudo o que pódem para a conseguir, e não a conseguem; pelo contrario, a bôa sorte de além-campa conseguil-a-emos, com tanto que queirámos usar os meios que a Santa Igreja nos ensina e Jesus nos deixou para santificação de nossas almas, e taes são a oração, a leitura espiritual e os Sacramentos.

Quem é, pois, que está em risco de não a conseguir?

—Certamente, o que não usa estes meios tão salutares á nossa alma e ao nosso corpo.

NATAL DOS POBRES

E FESTA de Santa Cecilia, PROTECTORA da musica

Domingo 30 de Dezembro.

No Recolhimento dos Pobres do Pão de Santo Antonio, se realizarão, no domingo, 30 do corrente, a costumada festa do Natal dos Pobres, em beneficio do pio estabelecimento, que ampara e abriga tantos pobres velhinhos sem tecto, e tambem uma brilhante festa, em homenagem á excelsa Santa Cecilia, protectora da musica, cuja imagem, recentemente chegada do Rio, será trasladada processionalmente da Cathedral para a Capella do Pão de Santo Antonio, onde vae ser collocada, e haverá missa festiva.

Da conhecida caridade de todos os corações bondosos, devotos e amigos da nossa instituição, solicitamos um donativo para essas festas, certo de que ninguem deixará de concorrer para o fim tão meritorio.

Ainda bem que todos reconhece os beneficios que a Pia União tem prestado á pobreza desamparada, não só desta cidade, e municipio como de outros municipios longinquos e até de outros Estados, desde a sua fundação até hoje.

Abrilhantarão as festas uma orchestra, composta de distinctos musicistas sob a regencia do maestro Manoel de Souza Neves, secundado pelo eximio professor João N. Ribeiro Ursini, na parte sacra, coral.

Caso o tempo não permitta, as festas ficarão transferidas para o dia 1º de Janeiro proximo, 1ª terça-feira do novo anno de 1929, dia santificado de preceito, em que a Santa Igreja commemora o mysterio sublime da Circumcisão do Senhor, e especialmente consagrado ao glorioso Santo Antonio, nosso querido Patrono.

—São padrinhos da bella imagem de S. Cecilia, as exmas. sras., d. Cecilia Alves Baracho, d. Cecilia Brandão Lopes e os srs., professor João N. Ribeiro Ursini e Antonio de Almeida, que são convidados para assistir ás festas.

Sr. Bispo Auxiliar

Acompanhado do Rvmo. Mons. Conego Levi Pires de Oliveira, nosso prezado collega d'*A Estrella Polar*, até Bello Horizonte, partiu desta cidade, segunda-feira ultima, com destino a Pitanguy, S. Exc. Rvma. o Sr. D. Antonio José dos Santos, virtuoso e apostolico Bispo Auxiliar de Diamantina.

Ao illustre Antistite, almejamos feliz viagem e breve regresso.

Mons. Levi

Com destino a Conceição, onde vae servir de paranympho das alumnas que concluiram o curso normal no acreditado Collegio «S. Joaquim», seguiu no dia 17 do cadente mez, acompanhando o Exmo. Sr. Bispo Auxiliar, até Bello Horizonte, o nosso distincto amigo e prezado confrade *d'A Estrella Polar*, Revmo. Sr. Mons. Conego Levi Pires de Oliveira.

Auguramos-lhe felicidades na viagem e retorno.

Orlando Motta

Acaba de concluir o quinto anno do curso medico, com inexcedivel brilhantismo, na Escola de Medicina da Universidade de Bello Horizonte, o nosso joven e talentoso conterraneo, Orlando Motta, filho do illustre clinico dr. Antonio Motta.

Nossos parabens.

Os homens que governam preferem o engano que os deleita á verdade que os incommoda.—Maricá.

Adoração do SS. Sacramento na Basilica

Realiza-se, hoje, 23 do cadente, na Basilica do Sagrado Coração de Jesus, do Seminario, magestosa solennidade, constante de missa cantada, ás 8 horas da manhã, e, logo em seguida, exposição do SS. Sacramento, com sermão pelo Revmo. Sr. Padre Gaspar Cordeiro Couto, e benção, ás 2 horas da tarde, afim de supplicar-se a Nosso Senhor o augmento das vocações sacerdotaes.

Tratando-se de uma supplica collectiva, em favor das vocações ecclesiasticas desta archidiocese, todos os catholicos são convidados a nella tomarem parte.

Encarece-se a comparencia das ordens 3as e demais associações locaes, nas seguintes horas:

De 9 ás 10, Collegio de N. S. das Dôres e Apostolado da Oração.

De 10 ás 11, Cruzada Eucharistica, Liga Catholica e Guarda de Honra.

De 11 ás 12, Pia União do Pão de Santo Antonio e Conferencias Vicentinas.

De 12 a 1, Ordens 3as do Carmo e de S. Francisco de Assis, Confraria da Luz, Irmandades do Santissimo, das Mercês, Rosario e Amparo e Associação de N. S. do Perpetuo Soccorro.

De 1 ás 2, Senhoras de Caridade, Protectora da Infancia, Filhas de Maria e Mães Christãs.

Pedir a Deus uma vida isenta, de dôres, não é digno de um christão que espera a bemaventurança eterna.—Louis Veuillot.

Não é Capital do Brasil

P. Matta Machado

(Professor da Universidade de Minas Geraes)

Na quasi totalidade do seu territorio, o Brasil é a singeleza, terra modesta e frugal, de costumes adaptados ás suas pequenas cidades e aos seus campos, de escassa população e fracos recursos. Austeros seus lares, laboriosos e honrados os chefes delles, amoraveis as mães que os encantam e elevam a templos sagrados de educação, a escolas onde se cultivam as virtudes avitas. Sua capital é o reflexo da sua alma, o espelho do seu sentimento, e, por isso, sua população não deixará de ser—singela, bondosa, laboriosa e frugal.

Não é, porém, assim a moldura que infantil vaidade criou e vae doirando para fingir progresso e imitar Paris.

Que contrasenso!...

França, velha, rica e povoada, com capital requinte de prazer e luxo, não pode servir de modelo para o povo brasileiro.

A natalidade é a base da formação social dos povos.

Na França, é regra o filho unico; aqui, nunca menos de doze nem mais de vinte e quatro: é a influencia da terra sobre o homem; influencia tão benefica, que só a mentalidade hostil á Nação negará suas irrecusaveis vantagens para o Brasil, onde os filhos só serão "espinhos de toda a vida", para os que vivem de empregos, e nas cidades, sendo, ao contrario, força, riqueza e alegria, para os que cultivam campos.

GRANDES E PEQUENAS FAMILIAS

Familias de filho unico po dem passar a vida nos salões, nas avenidas, nos armazens de modas, nos chás, nos cinemas; suas condições naturaes, seu cansaço, sua esterilidade, lhes criaram taes usos e costumes.

Grandes familias, fadadas a criar e crescer no pastoreio dos campos largos e na semeadura da terra immensa, não terão naturalmente aquelles usos e costumes; só por uma aberração, pelo cultivo artificial e monstruoso, um povo joven adquirirá os usos e costumes das nações velhas e decadentes.

ARRANHA-CÉOS

As nações intensamente povoadas, com seu territorio todo occupado e largamente agricultado, com seus nucleos urbanos populosos e opulentos por industrias naturaes e legitimas, são forçadas a erguer, nas cidades, habitações collectivas ou arranha-céos; gritos de angustia atirados para o alto pelos que soffrem mingua de terra.

Aqui taes monstros constituem perigosa anomalia, porque os brasileiros que nelles se amontoam clamam incessantemente para o extrangeiro, apontando a terra deserta—*res derelictae, res derelictae*...

MENTALIDADE EXOTICA

Conflicto lethal se levanta entre as condições naturaes da capital, reflexo do sentimento popular, e os usos e costumes de paizes exoticos, e sendo elles contrarios á vida, ao crescimento, á prosperidade do povo brasileiro, o progresso da capital moldura é hostil ao Brasil; á hypertrophia das suas bellezas corresponde á atrophia das forças que as alimentam.

E o peor de tudo é que a mentalidade da capital moldura não póde sentir o Brasil na vastidão do seu territorio e na sua missão constructora, porque para ella tudo está feito, acabado e concluido em nossa Patria: attingimos á culminancia dos nossos destinos; flôr exhuberante de fulgida civilização, só nos cumpre illuminar os congressos internacionaes e "fazer sensação em Cuba".

Por isso, o brado patriotico de Miguel Pereira e o apostolado santo de Belisario Penna não interessam, pois reflectem estados e contingencias de um povo extranho e bem remoto.

Distanciando-se cada vez mais da terra onde se acampa, a cidade exotica se tornará mais funesta ao Brasil que o Rio da febre amarella, porque esta não impedia que o interior se desenvolvesse, na fortaleza das virtudes nacionaes.

LABORATORIO DE VENENOS

Os benemeritos maiores do actual Prefeito da capital moldura attrahiram o immigrante para a lavoura; s. ex., incapaz de perceber o phenomeno nacional, porque sente o Brasil entre os muros da cidade que administra, prepara-a para explorar turismo — industria das nações que dormitam no marasmo dos cançados ou dos vencidos.

Em boa logica, somos forçados concluir:

A cidade dos Agaches não é capital da nossa Patria, é laboratorio de venenos, que intoxica sua população, na quasi totalidade modesta e boa, e espalha veneno por todo o Brasil.

N. da R.—Este brilhante artigo, o nosso illustre conterraneo, dr. Pedro Matta, escreveu para «O Jornal», do Rio.

BOLA DE NEVE

4ª SEMANA DE DEZEMBRO

Donativos: 1,D. Ambrosina de Oliveira Leite, 20$; 2, d. Maria Corrêa Braga, 17$500; 3, d. Maria Julia S. de Assis, 5$000; 4, Antonio Cicero de Menezes, 5$000; 5, René Guerra, 10$000. Som. Rs. 54$500.

Escolhidos pelo nº 1: Dr. Lomelino R. Couto, d. Felicidade T. Neves, coronel Vicente Torres, d. Mercedes Leão de Freitas, d. Isabel de Meira Vieira.

Escolhidos pelo nº 2: D. Conceição de Oliveira Santos, d. Esmeralda Telles Horta, d. Maria Joanna F. dos Santos, Ruth Telles Horta, Aracy de S. Antonio.

Escolhidos pelo nº 3: D. Dolôres Mayrink, d. Maria Elisa Diniz, Maria do Amparo Torres de Oliveira, Maria Amelia Torres da Fonseca.

Escolhidos pelo nº 4: José A. Neves, Honor Teixeira Neves, José Jorge, Francisco Mourão, d. Arminda Guerra Alves Leite.

Escolhidos pelo nº 5: Mario Vieira, Francisco de Carvalho, Serafim Augusto Neves, Salvio Columbano Alves Pereira, Itamar Lopes.

NOTA.—Os 25 escolhidos deverão entrar com seu donativo, até quinta-feira, para ser publicado no proximo domingo, e escolher **cada um**, apenas um substituto. Note-se, a pessôa escolhida fará o **donativo que puder**, e escolherá apenas um substituto; este substituto fará, por seu turno, o mesmo, e assim por diante, avisando-se sempre o escolhido, para evitar-se o caso de repetição.

A cãs honradas, não ha portas fechadas.

Dr Luiz Eugenio

Concluiu, ha pouco, o curso em sciencias medico—cirurgicas, na Faculdade de Medicina, do Rio, defendendo sua These de doutoramento sobre partos, o nosso distincto e intelligente conterraneo, dr. Luiz Eugenio Neves, filho do coronel José Neves Sobrinho e de d. Luiza de Lima Neves.

O seu trabalho sobre o thema escolhido, baseado na pratica quotidiana das maternidades, e leitura dos grandes mestres, constitue um repositorio de conhecimentos e novidades scientificas.

Felicitando o dr. Luiz Eugenio, o fazemos de um modo todo particular a seus dignos paes.

Que demora!

Que demora a de tantos paes em levar seus filhos á fonte do baptismo!

E, portanto, que responsabilidade a sua, se elles morrerem em peccado original?!

Mas, nisto, não pensam, pensando somente em interesses mundanos e vãos apparatos.

O Governo do Estado do Rio Grande do Sul vae auxiliar com 100 contos annuaes ás obras da Cathedral de Porto Alegre.

Um bravo merece o gesto meritorio do governo riograndense!

TOLLE, LEGE

Novamente os boeiros

Já me convenci de que, sé estivessemos atraz alguns seculos, eu seria um oraculo, mas no actual, sou considerado um impertinente e até despeitado, pelos microcephalos que pullulam por ahi, como, cogumelos no tempo de chuva. Perdoae, Senhor, porque elles não pensam. Clamei contra os boeiros, que, sangrando constantemente os magros cofres municipaes, ameaçavam as edificações de nossa terra, e a integridade physica de alguns de seus habitantes. Preguei no deserto, como sempre, meu appello não teve guarida e parece que, propositalmente, deixaram os ditos, no miseravel estado em que se achavam, para irritar meus nervos, depauperados e gastos. Confiante no céo, esperava um justo castigo, que me fizesse rir a tripa fôrra, dos descuidos da nossa administração, e completar o dictado francez, *que rirá bien*..... A' nota chic na cidade, foi dada no sabbado ultimo, pelo boeiro da rua de São Francisco, alli bem junto ao Forum.

Congestionado pela chuva, que se excedeu um pouco mais, elle vomitou tudo que continha em seu intestino, infecto e obstruido por alguma pirraça: inundou casas, cobriu ruas de terra e gorgulho, transformou o Macau de Baixo, num rio caudaloso. Não contente com isto, suas aguas resolveram na sua liberdade furiosa, descobrir a inacabada e novel rêde de exgottos, damnificando-a em grande parte, abaixo do Hospital da Saude. Assim são retribuidos os caprichos humanos. Graças a Deus, não tivemos a lamentar victimas pessoaes, apenas uma gallinha fallecera, em consequencia de um **traumatismo aquatico submerso in curio camaral**. Imprescindivel se torna, que as administrações publicas, lancem suas vistas, para os pequenos males de seus governados, não se entretendo apenas, com os grandes poblemas.

As menores cousas, são capazes de derrubar administrações, feril-as e até abalar prestigios. Emquanto não si fizer alli, uma obra perfeita, com engenharia de verdade, daquella que alisou bancos e que lhe pesa aos hombros e que lhe pesa aos hombros certa responsabilidade, nada conseguiremos. A engenharia de olho e ponteira de bengala está reprovada com a sua incompetente exhibição, rendosa para ella, mas, que nos desgraça. Deus, dizem, todos, a uma só voz, e eu affirmo, protege a Diamantina. Elle é quem manda lavar nossas ruas, e quando vê que os nossos muros, casas e boeiros não aguentam mais a limpeza, suspende as aguas, para nos dar tempo de escoral-os e desobstruil-os. Tivemos muito tempo, para que tal se fizesse, porém, nossos homens descuidaram e fazia gosto vel-os sabbado, logo após a chuva, num trabalho insano, depois da casa arrombada... Estou satisfeitissimo com o resultado, e olho para aquelle esqueleto de pedra sorridente, curado de indigestão, com brandura e não com raiva, porque o mal não era delle, mas, sim dos homens. Para evitar inundações futuras, os moradores do Macau, vão mandar vir uma canôa para estas occasiões.

Diverte-me hoje aquelle espectaculo, digno de apreciação. Com mais esta agora, acaba de ser incluido no numero das sete..... vergonhas de Diamantina, o boeiro da rua de S. Francisco.

SALUS.

PARA AS FÉSTAS

Vinhos de Bordeaux—*tintos—brancos*:—

Santernes, St. Julien, Medoc, Hant-Santernes

Graves—St. Emilion garrafa 10$000.

—CASA ALTIMIRAS—

PELA SAUDE

Um meio facil para descobrir certas lesões nos pulmões, do rins e do coração. Este é pelo menos o parecer dos srs. Binet e Bourgeois. Um individuo adulto, normal pode, depois do uma inspiração profunda, reter a respiração durante uns 40 a 50 segundos: este tempo póde augmentar-se com o exercicio e com a posição de decubito, ao passo que qualquer exercicio muscular o diminue. Os sujeitos que soffrem de bronquite chronica não podem reter a respiração por mais de 21 segundos e os tuberculosos pulmonares, ainda que ligeiramente atacados, não vão além de 14 segundos.

Em certas affecções do coração este tempo è de 19 segundos e o mesmo se diga dos que soffrem de lesões nos rins. Parece, portanto, que a suspensão voluntaria da respiração diminue mais ou menos nos individuos que soffrem do coração, dos pulmões ou dos rins, segundo a importancia dessas lesões.

COISAS & COISAS

***

Até que, emfim, o Pimenta voltou, com *Mais Coisas* pueris, mas, agora, nos «A pedidos» do prezado *Correio de Guanhães*, que não se presta de vehiculo de caturrices, nem de vindictas banaes.

Até então, suppunha o tal Geraldo um joven assim..., mas, pela sua réplica, divisei a sua figurinha, nem mais, nem menos, como essas que andam por ahi, a defender o modernismo e a moda dissoluta e pagã.

Quem diria que a sua réplica revelaria: não o que opéra um cerebro que tem miôlos de «Pão», não o que produz um espirito sem criterio, anachronico, mas a capacidade demonstrada de um méro caramûfo!

N. tem sido sempre a orientação do *Pão de S. Antonio*, desde o seu apparecimento, ha mais de vinte e dois annos, o qual, para assim proceder, nunca indagou si agrada ou desgosta a quem quer que seja.

N. não é e nunca foi barbaro, nem escurraçador das mulheres, porque a mulher ideal, a mulher sublime, não é e nunca foi a mulher sem pudor, a mulher sem moral.

N. nunca condemnou a moda honesta, isto é, modesta, commedida; mas sim e sempre a moda exaggerada, sem compostura, a moda ridicula e desavergonhada.

A mulher ideal, a mulher de valor, ante cuja presença nos curvamos, respeitosos, é como muito bem disse o illustrado Juiz de Direito de Araguary: «é a mulher feita para o lar, e que a sua funcção nobre e santa é ser mãe de familia, é ser protectora dos pequeninos, dos pobres, dos desvalidos, dos enfelizes. Deus, fazendo-a bella e bôa, determinou-lhe misteres mais elevados, mais puros, mais generosos que os do homem. Fel-a para consolo delle nas horas de amargura, para sua companheira nos momentos de alegria, e para a santa e nobre missão de mãe.

Cornelia, a mais celebre das mulheres romanas, jamais aspirou outro titulo que não fôsse o de «mãe de Gracchos»!

Tirar a mulher dessas funcções, envolvendo-a nas luctas politicas, obrigal-a «aos combates das competições e ambições dos homens, será um crime social, imperdoavel. A missão da mulher é mais domestica do que politica.»

Mas... é que o caramûfo achará tambem retrogado e antigo esse illustrado magistrado, que pensa assim. Geraldo, porém, é novo, é mais intelligente, mais preparado, é moderno, não tem cerebro de miôlo de «Pão», mas o possue cheio, repleto, de bolhas de sabão!...

O neophyto *garnizê* acha que toda a nossa argumentação é nulla, surrada, é de gente antiga, sem criterio, archaica, senão decrepida e já caduca...

Elle é adepto, é apologista, é defensor da perna de fóra, da repelente *cáva*, dos decótes *rasgados*, dos coraçõesinhos encarnados nos labios, dos *calções de bêbê, das tirinhas*, dos *saccos sem fundo*, das *pastas russas, do enganchamento no cavallo!*... Que gavião! que refinado meliante!...

Geraldinho é tão ingenuo, que compara as saias curtas das *seriemas* ás calças *boccas de sino* d'alguns homens de mau gosto, como se estes ficassem indecentes com o seu uso.

Si tudo isso que já disse constitue o progresso, o evolucionismo do Geraldo, N. tem mais que razão de prever, não somente um mau futuro, porém, um futuro funesto, desgraçado!

«As mulheres não querem ser homens, têm ideal mais bello e mais nobre», diz o pimpolho *arrepiadinho*...

Mas, qual é esse ideal? Será o privilegio de cidadã eleitora, e a aspiração aos direitos communs, em todos os ramos das sciencias e da actividade humana, nas escolas superiores, nas repartições publicas, no commercio, nas luctas politicas, nos tribunaes? E porque não, tambem, nas fileiras do Exercito Nacional? Por ventura não são patriotas?

«As mulheres não contrariam a natureza?» Chi!!!

Ah! menino, si não o tivesse como uma criança ainda, um «lambisgoia,» talvez, com fumaça de homem erudito, te escreveria uma carta fechada, reservada, porque, aberta, publica, não é possivel, espondo-te os effeitos do modernismo, da exhibição do nú, as inconveniencias, não só mesologicas, mas tambem os desastres do systema americano, e indigno de se amontar a cavallo como homem, para uma senhora ou senhorinha que se preza e que não renuncia o seu valor, o seu respeito, a sua dignidade!

«A mulher não contraria a natureza!»

E porque as nações civilizadas da Europa, *verbi-gratia*, a França, instituiu grandes premios aos casaes de cinco ou mais filhos? E nem assim a mulher não contraria a natureza? Mas o camafêu virá dizer que se refere ás mulheres cá da matta...

Leste, por acaso, já que, com desdem e tambem por acaso, pegaste no «Pão», a propaganda benemerita e salutar que o eminente Arcebispo de Porto Alegre fez pela imprensa contra as despundorosas artimanhas, os crimes da mulher moderna, por causa do decrescimento da natalidade nalguns Estados do Sul? Não é só nas *Europicas*, seu Geraldo, que essa gente tenta contra a natureza, contra a vontade de Deus. No Brasil, tambem, infelizmente, cá mesmo no nosso interior, por toda parte, emfim, por onde capêa esse modernismo, a falta de temor de Deus, a hypocrisia e o fingimento.

A mulher não contraria a natureza, entretanto: si é feia ou pallida, pinta-se e pinta-se com exaggero, para ficar bem bonita e illudir os *zebras;* a que tem bellas e espessas sobrancelhas, as tornam finas e arqueadas, supportando agudas dôres, para satisfazer a vaidade, contrariando a natureza; a que é gorda, ingere quanta receita lhe aconselham para ficar magra, porque a *chic* de hoje, infelizmente,--é mulher *pau de cêbo*!...

Quem é *murcha* de mais, perdoem-me os leitores amigos, a franqueza da expressão, adquire a droga das mais infames—*pastas russas*!...

Ah! Geraldinho, a mulher moderna, com effeito, não contraria a natureza, não; tu tens toda a razão...

Nunca ouviste dizer que os interesses da modestia christã moveram S. Paulo a afastar da cathedral as senhoras da moda?

N. não julga as mulheres inferiores e nem menos instruidas do que os homens, não: N. pensa e com elle muita gente bôa, é que *cada macaco, no seu galho*...

Cada um de nós neste mundo deve obedecer e exercer a missão que Deus nos determinou.

A mulher, aspirando ser homem, faz do homem mulher, não menos real e tão perfeito como as «bananinhas de S. Thomé», expressão com que tanto se escamdalizou o meu moderno antagonista.

Si as mulher derrotarem os homens, com quem hão de casar-se? Com mulher-homem? E acha isso racional?

Direito de voto! Quem te disse que a Constituição confere á mulher o direito de voto?

Não leste, «tambem por

Bemdita a casa onde se instrue, se trabalha e se ora.

Fructos do tempo

***

—Bonifacia, você foi hontem ao baile, mesmo com aquella chuva toda?

—Si fui!... que pergunta! não perco!

—Vae hoje ao cinema?

—Si vou!... é fita em série, não posso perder!

—Mas, diga-me uma cousa: foi hontem, domingo, á missa?

—Ah! não, minha filha, chovia, «já viu», e não tive tempo...

* * *

—Olha, Arthur, as roseiras do nosso jardim já têm botões, dizia a esposa ao seu marido.

—Elle, com um suspiro prolongado:

—E' verdade, Lolóta, são mais felizes que as minhas calças...

Uma mulher formosa, segundo Fontenelle, é o paraiso dos olhos, o inferno da alma e o purgatorio da bolsa.

Champagne garrafa 25$000.
CASA ALTMIIRAS

«O Cruzeiro»

Appareceu-nos augmentado, com um aspecto mais chic e sympathico, sempre com orientação attrahente e preciosa, o nosso prezado e apreciadissimo collega *O Cruzeiro*, que agora passa a ser editado em Nictheroy.

Nossos parabens ao denodado confrade, ao qual almejamos muita prosperidade e longa existencia.

Tribunal do Jury

Tendo sido convocada para o dia 17 do cadente, a 4ª sessão ordinaria do Tribunal do Jury desta comarca, encerrou-se no dia 18, por falta de processos preparados.

Pharmacia de Plantão

HOJE, domingo, 23 de Dezembro, permanece aberta a Pharmacia «Motta & Guerra», á rua Modesto de Almeida (Atráz da Sé).

acaso», o modo porque João Barbalho, o insigne constitucionalista exprimiu nos seus excellentes «commentarios á Constituição republicana?

Elle disse: «Além das exclusões expressas na Constituição, subsiste a das mulheres, visto não ter sido approvada nenhuma das varias emendas que lhes attribuiam o direito de voto politico.»

Ora, em face de semelhante depoimento, de tão alta valia, que lemos n'A «União» e transcrevemos no «Pão», licito não é aos juizes o direito de tomar eleitoras as mulheres, cujas elevadas funcções, no seu lar, são, por certo, mais preciosas do que a de empreiteiras de conchavos eleitoraes.

O artigo 70 da Constituição, onde diz que são eleitores todos os cidadãos maiores de 21 annos, que se alistarem na forma da lei, não incluiu como cidadão a mulher; as cidadãs estão no caso que prevê o § 2º do citado artigo, pelos motivos já explicados.

Apois, alcunhar N. de escurraçador das mulheres não passa de frivolidades lastimaveis de quem mostra que nunca leu os seus escriptos.

Geraldo Pimenta precisa se convencer de uma cousa: Que valor tem uma rosa toda artificial e sem perfume?

Infelizmente, assim são quasi todas as «rosas» modernas de hoje!

E' triste, é cabuloso, o progresso que o caramúfo admira, adora e defende.

Uma profissão assás adequada, mas que, para desgraça nossa, vae se tornando pouco rendosa, é a de parteira; mas a mulher moderna a ronega, a detesta, porque só aspira as posições elevadas, como as de funccionarias publicas, deputadas e (quem sabe?) até de presidente do Estado ou da Republica!

Si notabilidades reconhecidas na gestão desses altos cargos não têm agido para a felicidade da nação, que seria de nós se assumisse á presidencia do Estado ou da Republica uma «figurinha» moderna, toda pintada, de saia curta e «cáva» á mostra?

Ah! Geraldo, eu podia ir mais longe e expor-te verdades ainda mais claras, convincentes; mas o precioso tempo já me obriga a ser breve.

Agora para terminar. Não desejes, oh! Pimenta, por piedade, implantar no conchego do sagrado e santolarde teus dignos paes, si os tens ainda, nem nas almas candidas de tuas irmãs, si as possues, os principios deleterios dessa dissolução da moda actual e dos costumes modernos de nossos dias, que tu tanto admiras e defendes.

Rudimentos de arte culinaria, de contabilidade domestica, de costura, de trabalhos, emfim, do lar, são cousas de que mui pouco, hoje em dia, se preoccupam certas mulheres, educadas pelo systema moderno, ás quaes, nas cousas da cozinha, apenas sabem metter a colher na panella alheia, como, em cousas de figurino, só entendem de recortar bonécas nuas!...

Quanto á geographia, não me orgulho de conhecer essa desciplina, nem tão pouco cousa nenhuma; cumpre-me, todavia, esclarecer que, quando dizemos mulher americana, está bem comprehendido que nos referimos á mulher da America do Norte, particularmente, á mulher dos Estados Unidos.

Agora, o Geraldo, nascido e criado em S. João Evangelista, a bôa terra, onde os costumes, graças a Deus, são severos e moraes, e não foram ainda corrompidos pelo modernismo de hoje, é um americano «artificial...»

Eis a prova: Depois que se separou a America do Sul da do Norte, pelo córte do isthmo de Panamá, a America do Sul ficou, incontestavelmente, constituindo um continente artificial á parte, tendo-se em vista á definição rigorosa da palavra continente, que é uma porção consideravel de terra, não cortada pelo mar.

Ora, dizemos artificial, porque foi a mão do homem que a separou.

E' o mesmo caso, meu bôbo alegre, da Africa, que hoje está separada da Asia, pelo canal de Sulez ou de Lessepe.

N.

Secção antoniana

Culto de S. Antonio

Agradecimento

Diamantina. Annetta de Avila Oliveira agradece a S. Antonio uma graça alcançada; toma uma assignatura do «Pão» e offerece 1$000 em cumprimento de seu voto.

Cumpriram promessas por graças alcançadas

Diamantina: Uma devota, por diversas promessas, 2$000; José do Amparo, cumprindo seu voto, por ter ficado bom, 1$000; Sebastião Cesar, 2$000; d. Maria do Carmo Miranda $500; d. Virginia Netto Aguiar, 2$000; João Penna, 8$100.

Villa Paraopeba: D. Maria Candida dos Reis, 1$500.

B. Horizonte: D. Luiza de Azevêdo Mascarenhas, 5$000; Eder, Luiz e Ernani Brandão Almeida, por terem sido felizes nos exames, 5$000.

Sôpa: Professora Maria Josephina Affonso, 1$400.

Rodeador: D. Maria Doria, por uma graça alcançada, em favor de seu filho, 10$000.

Donativos á Pia União

Diamantina: Cosme Alves do Couto, para melhorar o jantar dos pobres, no dia 16,50$900; L.L. N., por um regosijo, 10$000; Maria Luiza Leite, 5$000; Alda Mendonça, 2$000; Antonio Pereira de Andrade, 3$000;

Dattas: D. Ambrosina da Conceição Avila, 2$000; uma devota, uma vela e 1$000.

Merces de Arassuahy: Pedro de Sousa Lima, 1$000; d. Firmiana de Campos Lima, 1$000; d. Julia de Araujo Lima, 1$000.

Commemorações

Diamantina: Aurea Vidigal, pelo anniversario de sua irmã Arminda Vidigal, 1$000.

Juiz de Fóra: Revmo. Padre José Carolino de Menezes, commemorando a data de 18, 50$000, sendo donativo aos pobres, 30$000, 10$000 para o culto da Capella e 10$000, como festazinha ao «Pão».

Donativos em natureza

Mercês: Pedro de Sonsa Lima, 2 rapaduras.

Culto de S. Therezinha

Diamantina: D. Esther A. Motta, em cumprimento de voto, 5$000.

Natal dos Pobres

Para a festa do Natal dos Pobres:
Bello Horizonte: Dr. Telles de Menezes, 10$000.

"Casa Lealdade"

Dessa importante casa especialista de calçados, chapéos, meias, gravatas, perfumarias, roupas feitas, etc., de Rufino Paulo dos Santos, sita á rua do Bomfim desta cidade, recebemos bonita folhinha, desfolhar, para o proximo anno de 1929.

Gratos pela gentileza da offerta.

RETRETA

PROGRAMMA das peças musicaes que serão executadas hoje, á noite, no Corêto Municipal:

1º Dobrado «Penna de Ouro».
2º Tango «Georgia».
3º Polaka (variação) de clarinetto.
4º Phantasia «Aminale Suonant».
5º Madame Boniface.
6º Canção do Soldado.

Folhinhas

Registamos, agradecidos, a gentil offerta de folhinhas de desfolhar, com lindos chromos, dos estimados negociantes desta praça, srs. José Leão Guedes, José Olympio dos Santos, e da Pharmacia «Bom Pastor».

Cicero Diniz

Após insidiosa e cruel enfermidade, supportada com toda resignação, entregou sua alma a Deus, á tarde de 17 do cadente, confortado com os sacramentos da Igreja, o sr. Cicero Baptista Diniz.

Educado na religião e no trabalho, soube viver como um bom cidadão e exemplar chefe de familia, e pertencia a quasi todas as associações religiosas e irmandades desta cidade, a que prestava sempre os melhores serviços, destacando-se, ultimamente, a igreja de N. S. do Amparo, de que era procurador, e a ella se dedicou com carinho e amôr, fazendo tudo, como fez, por esse templo.

Cicero Diniz, amigo prestimoso e alma extremamente caridosa, foi sempre bom amigo e pae de familia extremoso.

Por longo tempo, foi commerciante nesta cidade.

Era natural do Rio Manso, deste municipio, e contava 66 annos de edade. Foi casado em primeiras nupcias com d. Maria da Vera Cruz Diniz, filha do saudoso diamantinense Manoel da Vera Cruz, e deixa desse consorcio os seguintes filhos: d. Beatriz Diniz Meira, esposa do sr. João Sergio de Meira; João Vicente Diniz, Antonio Ramos Diniz, José Germano Diniz e Climaco Ramos Diniz, aos quaes Cicero Diniz legou um bello exemplo de dedicação paterna.

Em segundas nupcias, casou-se com a sra. d. Etelvina Carneiro Diniz, de cujo enlace não teve filhos.

O seu passamento causou grande consternação nesta cidade, onde Cicero Diniz soube grangear a estima de todos os que delle se acercavam.

O seu enterro realizou-se á tarde do dia seguinte, com extraordinario acompanhamento de representantes de todas as classes da sociedade diamantinense.

A Sociedade Beneficente de N. S do Perpetuo Soccoro, de que o finado era socio e fôra procurador, compareceu incorporada ao enterro, e tambem se fizeram representar outras Irmandades e a Pia União do Pão de S. Antonio.

A encommendação do corpo foi rezada na igreja do Amparo, tendo falado no Cemiterio, em nome da Sociedade B. de N.S. do Perpetuo Soccorro, o socio Luiz Marcos Duarte.

A todos os inconsolaveis membros da enluctada familia, dirigimos nossas visitas e expressamos, nestas linhas, o nosso grande sentimento.

Escola Remington

Da Directora dessa Escola, recebemos gentil convite, parr assistir, no dia 25 proximo, ao concurso de dactylographia e mechanographia, que se realizará ás 13 horas, na sala da Camara Municipal.

Agradecidos pela attenção, o «Pão de S. Antonio» se fará representar.

PARA AS FÉSTAS

Pêras, Maçãs, Mangas, Nózes, Amendoas, Avellãs, Figos. Ameixas, Passas e muitos outros artigos proprios para presentes.

CASA ALTIMIRAS

BAPTISADOS

Foram levados á pia baptismal, na Sé:

No dia 15, Branca, filha de Itamar Lopes de Figueiredo; 16, Maria da Conceição, filha de Paulo Amorim; Zenilha, filha de João Soares Fócas; 18, Josephina, filha de José Pereira dos Santos; 21, Pedrelina, filha de Polycarpo dos Santos.

NECROLOGIA

Falleceram nesta cidade:

No dia 15, o innocente Hermogenes, com 4 annos e 8 mezes de edade, filho do sr. José Vital Gomes e de d. Maria Martinha Gomes.

No dia 17, o innocente Julio Maria, com 1 mez de edade, filho do sr. Julio Maria dos Santos e de d. Maria Rosalia dos Santos.

CASA CRUZEIRO DO SUL
Calçados Clark exclusividade.

Tempestade

Sabbado passado, desabou sobre esta cidade formidavel aguaceiro, damnificando muito a rua Macau de Baixo, desde a residencia do sr. Onesimo Ramos Couto.

No antigo e desprezado beco do Felisberto Brant, as aguas que corriam como um candaloso rio, produziram grandes sulcos e arrancaram manilhas do novo encanamento de exgotto.

Grande Festival Littero-Musical

Recebemos gentil convite, que muito agradecemos, para esta brilhante festa artistica, a realizar-se a 22 do cadente, no Cine-Trianon, em beneficio da Caixa Escolar «Dr. Joaquim Felicio».

Datas & Festas

ANNIVERSARIOS

Fizeram annos:

No dia 22, d. Luiza de Lima Neves, digna esposa do coronel José Neves Sobrinho; a menina Maria Josephina, filha do sr. João Antonio de Abreu; o sr. João Antonio Motta, dedicado amigo da nossa instituição; a menina Amasyles, filha do nosso conterraneo, sr. dr. Joaquim Coelho Junior, residentes em Bello Horizonte; o pequeno Clovis, filho do sr. Clovis Hugo Alves Pereira, estimado commerciante desta praça; e o sr. Franklin de Carvalho, conceituado commerciante desta praça e digno vereador á Camara Municipal.

Fazem annos:

Hoje, 23, o sr. Ataliba Pereira, proprietario da Pharmacia «S. Antonio», e dedicado amigo dos nossos pobres, residente em Buenopolis; o pequeno José, filho do sr. João Antonio de Abreu; e José Luiz de Andrade, filho do pharm. Redelvim Andrade.

Farão annos:

Amanhã, 24, senhorinha Hilda Jardim Brandão, d. Maria Nathalia de Moura Santos, digna esposa do sr. José Cyrillo dos Santos, bemquisto commerciante desta praça; d. Margarida Felicio dos Santos, digna esposa do nosso estimado conterraneo Ataliba Pires, residente em Bello Horizonte; o sr. Tharcilino da Gloria Caldeira, de S. Hyppolito; e o sr. Pedro do Nascimento Sanches.

No dia 25, Manoel Natalicio Diniz e senhorinha Nathalia Lessa.

No dia 26, senhorinha Ruth Telles Horta.

No dia 27, o nosso distincto conterraneo Sandoval Mandacarú, socio da importante casa commercial de S. Paulo, Nadir Figueiredo & Cia.

No dia 29, o sr. Pericles Mandacarú, d. Maria da Conceição Azevedo Pereira, digna esposa do sr. João Avelino Junior; major Caetano Lopes de Figueiredo, e d. Agostinha Ferreira de Aguiar, digna esposa do sr. Adail Aguiar.

No 30, d. Maria Magdalena de Almeida, digna esposa do coronel Gustavo de Almeida, residentes em Bello Horizonte.

No dia 31, d. Elvira Brandão de Vasconcellos, digna esposa do sr. Vicente Menezes de Vasconcellos, alto e estimado funccionario da Adm. dos Correios desta cidade; o estimado clinico dr. Antonio Eulalio de Sousa e o sr. Manoel Cesar Junior, digno e operoso fiscal do imposto de consumo, com séde de sua circumscripção em Palmyra.

—Tambem, nessa data, occorre o rizonho natalicio da gentil senhorinha Zilah Macêdo, dilecta filha do sr. Antonio Augusto de Macêdo, e que trabalha nas nossas officinas.

Nupcias

Em oratorio particular, realizou-se, nesta cidade, no dia 10 do cadente, o enlace matrimonial da gentil senhorinha Maria de Lourdes Mendonça Neves, dilecta filho do saudoso finado dr. Francisco D. F. de Mendonça, com o distincto moço, sr. Caio Soter de Lima Neves.

Gratos pela gentileza da participação, auguramos interminas felicidades aos noivos.

GAZETILHA

Padre João Tavares

Viajou para a cidade de Guanhães, afim de pregar um retiro espiritual, o nosso carissimo amigo, Revmo. Padre João Tavares de Sousa, digno cathedratico do Seminario Archiepiscopal e encarregado da Capellania do Recolhimento dos Pobres do Pão de Santo Antonio.

Feliz viagem e breve regresso.

De passagem para Barreiras, esteve na cidade, com duas irmãs, o Revmo. Padre José André Coimbra, digno e zeloso vigario do Serro.

Regressou de sua viagem o sr. Francisco Pinheiro Costa, digno e operoso Contador da Adm. dos Correios desta cidade.

Viajaram

Para Bello Horizonte, d. Anna Elgita Motta, Nylo Neves.

Para o Rio, dr. Alfredo Gouvêa e familia.

Estiveram na cidade:

De Januaria, dr. Aurelino Porto Gonçalves.

De Dattas, Francisco Augusto de Avila.

De Rodeador, José Rosa de Oliveira.

Vimos na cidade o nosso distincto conterraneo e prezado amigo Ayres Matta, residente em Bello Horizonte.

REGISTO de agradecimentos:

Recebemos os seguintes cartões de agradecimento:

Diamantina: João Eloy de Figueiredo, pela noticia referente á aposentadoria de sua esposa; dr. Luciano Jacques de Moraes, pela noticia sobre o passamento de sua esposa; Gustavo Pacheco, Maria Salomé e Maria José Pacheco, pela noticia do fallecimento de sua saudosa mãe; coronel José Neves Sobrinho, pela noticia de seu anniversario; Sebastião Cesar, agradecendo a noticia sobre o fallecimento de seu filhinho Antonio.

Rio Preto. Joviano Augusto Leão, agradecendo a noticia do fallecimento de seu saudoso filho Deusdedit.

Rio Coronel Sergio Costa, pela noticia do prematuro fallecimeuto de sua filha Celuta.

Cemiterio Municipal

De tempos a esta parte, tem-se observado o grande desleixo e a confusão que vão lá pelo cemiterio local.

Até então, todas as áreas eram zelosamente cuidadas, havendo numeração em pequenas placas esmaltadas, collocadas, com ordem, em todas as sepulturas, e tudo feito de accôrdo com a escripta alli organizada.

Por essa escripta, sabia-se facilmente, a situacção de uma sepultura; hoje, porém, com a confusão e descaso que alli se notam, reproduzem-se os abusos, uns após outros.

E' devido á falta de escripta e ordem numerica, indispensavel naquella necropole, que os *gatos* se reproduzem, constantemente, prejudicando os interessados, victimas da desidia, da incuria de quem não leva a serio as attribuições de um cargo que lhe está confiado.

Ainda está bem recente a nossa local, que reclamou a venda indevida de sepulturas nas áreas das Irmandades, pelo sr. Administrador do Cemiterio, e hoje voltamos ao assumpto, para reclamar o dispauterio daquella administração, mandando abrir a sepultura do finado João de Assis, privilegiada por 20 annos (art. 18 do Regul.), pela viuva, d. Maria Julia de Assis, que pagou á Irmandade do Amparo 50$000, esta, por seu turno, 20% á Camara Municipal, conforme se vê do talão nº 58, satisfazendo o dispositivo do art. 54, e § 2º do art. 53, do mesmo Regul.

Reclamando o seu direito, d. Maria Julia protestou, verbalmente, contra a arbitrariedade commettida, usando, porém, os responsaveis de frivolas explicações que, em absoluto, não acceitou, nem acceita a prejudicada.

Outro abuso não menos grave, é o da infracção do § 5º do art. 46, que alli se deu.

Informam-nos que, na sepultura do finado Antonio Rodrigues, fallecido em fevereiro de 1926, isto ha menos de 3 annos, foram já sepultados mais 2.

O art. 46 prohibe, no seu § 5º, exhumar restos mortaes antes de 5 annos.

Só o facto da falta de escripta e o desapparecimento da numeração nas sepulturas, reclamam sérias providencias do digno sr. Agente Executivo Municipal.

Passatempo

Charada novissima

Foi neste porto, de Genebra, que encontrei o poeta.—2—1.

SILLEL.

Decifração do nº passado:
—Amatho.
Decifrou—Camponeza.

A Pedido

E' demais!

Os habitantes da rua do Macau de Baixo reclamam do sr. Agente Executivo Municipal o concerto, com urgencia, de um cano de latrina, que arrebentou com o forte aguaceiro de sabbado passado, do qual está exhalando um odor horrivel.

S. S. devia dar um passeio por essa rua, afim de verificar, de *visu*, o que se está soffrendo com a obstrucção desse cano, temendo os habitantes serem victimas daquellas celebres e fataes febres do Macáu, que s. s. deve conhecer.

Esperam, pois, que o illustre Executivo tenha caridade com este povo.

Diamantina, 18—12—928.

3º. Batalhão da Força Publica do Estado de Minas Geraes.

EDITAL

O Senhor Tenente Coronel Henrique Brandão, commandante do 3º Batalhão da Força Publica do Estado, declara que ainda se acha em hasta publica o serviço de lavagem de roupa de cama do Batalhão e, bem assim, o fornecimento de pensão ás praças solteiras e sem legitima familia, devendo os proponentes que o queirão, apresentar as suas propostas á secretaria do Batalhão, ás 13 horas do dia 29 do fluente.

Secretaria do Commando do 3º Batalhão da Força Publica do Estado de Minas Geraes, em Diamantina, 15 de Dezembro de 1928.

O Secretario, 1º tenente,
Napoleão Candido.

Collectoria Federal

Editaes de intimação

Pelo presente, fica intimado o Sr. Luiz Coelho de Moura, residente na Estação de Bueno do Prado, neste municipio, ao recolhimento, nesta Collectoria, no prazo de 30 dias, contados de hoje, sob pena de cobrança executiva, da importancia de 150$000, de multa que lhe foi imposta por infracção dos arts. 8 e 14 do regulamento annexo ao decreto 17.464, de 6 de outubro de 1926, accrescida essa quantia de mais 120$000, devidos pela patente de registro de seu estabelecimento no corrente exercicio.

Fica avisado de que não será acceita qualquer reclamação que exceda o prazo de 15 dias, sem o previo deposito das mencionadas importancias.

Collectoria Federal de Diamantina, 15 de Dezembro de 1928.

O Collector,
Francisco de V. Lessa.

Pelo presente, fica intimado o Sr. Salin Racilan, residente em Buenopolis, ao recolhimento, nesta Collectoria no prazo de 30 dias, contados de hoje, sob pena de cobrança executiva, da importancia de 150$000, de multa que lhe foi imposta, por infracção do regulamento do imposto de consumo, accrescida essa quantia de 145$000 devidos pela patente de registro de seu estabelecimento, no corrente exercicio.

Fica avisado de que não será acceita qualquer reclamação que exceder o prazo de 15 dias, sem o previo deposito das mesmas importancias.

Collectoria Federal de Diamantina, 15 de Dezembro de 1928.

O Collector,
Francisco de V. Lessa,

NÃO deixem de comprar um bilhete da **Loteria Minas Geraes.**
—E' agente, nesta cidade,
João Antonio de Paula.

Dr. Francisco Brant

Professor cathedratico
DA
FACULDADE DE DIREITO
E
ADVOGADO
Av. Affonso Penna—1954
B. HORIZONTE.

AS

CASAS CRUZEIRO DO SUL

Vendem tudo pelos menores preços

Mantém o maior e melhor sortimento de mercadorias em geral

GRANDE variedade em TODOS os artigos para

HOMENS, SENHORAS E CRIANÇAS

NOVIDADES

PARA TODAS AS ESTAÇÕES

VENDAS SEM RESERVA DE PREÇOS

Tudo por preços baratissimos ao alcance de todos

SOMENTE ARTIGOS DE LEI!!!

Fazendas, arame farpado, phosphoros, enxadas, sal, tudo

em alta escala

EXCLUSIVIDADE EM CALÇADOS CLARK E RELOGIOS OMÉGA

REPARTEM BRINDES E DÃO DESCONTOS GRANDES

AOS FREGUEZES

CASA MATRIZ

ESPECIALIDADE EM ARTIGOS FINOS

DEPOSITO-Junto a Filial

Escriptorio Central—Casa Matriz (sobrado)
ENDEREÇO TELEGRAPHICO—Formação
SECÇÃO DE COMPRAS—Casa Matriz
CODIGO—RIBEIRO

CASA FILIAL

ARTIGOS GROSSOS EM GERAL
EXPORTAÇÃO DE CEREAES

Vendas por atacado e a varejo

JOSÉ NEVES SOBRINHO

MATRIZ — *Rua Felicio dos Santos, 31* — DIAMANTINA

CASA CRUZEIRO DO SUL

FILIAL — *Largo Barão de Guaicuhy, Praça do Mercado* — MINAS----E. F. C. B.